

A MULTIPLICIDADE DE EstágioS NA LICENCIATURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS VIVENCIADAS NOS EstágioS OBRIGATÓRIOS

Mísia Mayara da Silva Oliveira ¹

RESUMO

Este relato tem como propósito compartilhar as experiências vivenciadas ao longo dos Estágios Supervisionados Obrigatórios, realizados durante a graduação em História/Licenciatura, bem como as suas dissimilaridades e igualdades. Sendo assim, este relato dialoga com as contribuições de autores como Pimenta e Lima (2012) e Schön (1992), que discutem o Estágio e a prática docente como um espaço de formação do professor reflexivo. Além disso, também pretende-se discutir a importância fundamental das diversas vivências em sala de aula para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, ou seja, aborda-se os Estágios obrigatórios como experiências cruciais que articulam teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, a construção da identidade docente e a formação de um profissional crítico e reflexivo. A análise comparativa dessa modalidade destaca suas contribuições singulares e complementares, evidenciando como a imersão na cultura escolar, o enfrentamento de desafios reais e a supervisão qualificada são elementos-chave para uma preparação docente de qualidade. Sendo assim, propõe-se como foco principal as aulas ministradas no contexto do Estágio Obrigatório Supervisionado I e II na Escola Municipal Monsenhor Walfredo Gurgel na cidade de Jardim de Piranhas/RN. Dessa forma, a diversidade de situações enfrentadas, o perfil dos estudantes e a estrutura da instituição foram significativas para entender de forma aprofundada essa realidade, suas contribuições e diferenças na formação docente. Por fim, conclui-se que a diversidade de experiências em ambientes educacionais enriquece o percurso formativo do licenciando, tornando-o mais seguro, consciente e preparado para os complexos desafios da carreira docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Licenciatura, Prática docente, Formação de professores.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Ceres - UFRN, misialvr@gmail.com ;





INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante destacar a importância dos Estágios supervisionados na formação docente nos cursos de licenciatura. Essa experiência é essencial para a articulação entre teoria e prática na construção da identidade do professor ao longo de sua trajetória profissional. Sendo assim, a formação inicial dos professores é um percurso complexo que exige a constante atualização e formação contínua, como também a constante articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as realidades diversas presentes no ambiente escolar. Para fundamentar esta discussão, o presente relato dialoga com as contribuições teóricas de Pimenta e Lima, que afirmam haver uma distinção entre a teoria presente na formação docente, ensinada nos cursos de licenciatura, e a prática escolar vivenciada após a formação. Segundo as autoras, os currículos de formação estão estruturados em um acúmulo de disciplinas isoladas, que pouco dialogam com os vínculos que lhes deram origem. Com isso, tais disciplinas acabam sendo compreendidas apenas como saberes fragmentados, e não como uma teoria articulada à prática nos cursos de formação (2012, p.133-134). Com base nisso, é possível observar, muitas vezes, a distância entre o conteúdo aprendido nas disciplinas universitárias e as exigências concretas da prática docente em sala de aula.

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados aparecem como um componente curricular de importância central na formação docente, constituindo-se onde este terá a oportunidade de imergir na cultura escolar, testando seus saberes adquiridos na universidade e assim, formar sua identidade profissional. Dessa forma, este artigo propõe-se a aprofundar essa temática, evidenciando as diferenças entre os Estágios vivenciados, revelando as distintas características da profissão docente, das realidades das salas de aula e como essas experiências são capazes de moldar a nossa percepção sobre a docência.

A metodologia adotada para esta análise é o relato de experiência, que busca, a partir de uma perspectiva qualitativa, refletir sobre as vivências em campo. Através da análise comparativa das duas etapas do Estágio, busca-se discutir como a diversidade de situações enfrentadas, o perfil dos estudantes e a estrutura da instituição foram significativos para um





entendimento aprofundado da prática docente. Por fim, argumenta-se que a riqueza dessas experiências é fundamental para que o licenciando se torne mais seguro, consciente e preparado para enfrentar os complexos desafios da carreira docente, concluindo que a imersão supervisionada na realidade escolar é indispensável para uma formação de qualidade.

METODOLOGIA

Esta experiência foi desenvolvida no contexto dos Estágios Obrigatórios Supervisionados I e II, realizados na Escola Municipal de 1º Grau Monsenhor Walfredo Gurgel, localizada na cidade de Jardim de Piranhas/RN, e tem como objetivo central promover uma análise qualitativa e analítica das vivências pedagógicas, buscando compreender as dinâmicas escolares e os processos formativos envolvidos na prática docente. Além disso, as informações analisadas foram coletadas a partir de observações e reflexões pessoais registradas durante os Estágios Supervisionados.

Dessa forma, embora ambos os Estágios tenham ocorrido na mesma instituição, foi possível observar diferenças significativas entre as turmas envolvidas, o tempo destinado às atividades de Estágio e as dinâmicas pedagógicas propostas, evidenciando a diversidade de contextos que compõem a prática docente. Sendo assim, é importante contextualizar a situação que a escola se encontra nesse período o qual esses dois Estágios foram realizados, isto é, a instituição encontra-se em reforma devido a péssima infraestrutura do local. Nesse contexto, as aulas foram realocadas para três áreas diferentes: a biblioteca municipal, uma escola de Ensino Médio e uma instalação conhecida como "Escola Nova". Essa medida temporária procurou garantir que a educação dos estudantes continuasse sem interrupções enquanto eram feitas as melhorias necessárias na estrutura original.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base em Schmidt e Cainelli (2004), a visão de que o ensino tradicional de História é desmotivador para os adolescentes, evidencia a necessidade de práticas



pedagógicas mais significativas e contextualizadas, que seja capaz de despertar o interesse desses jovens, promovendo uma aprendizagem mais efetiva. Dessa forma, observa-se uma crescente transformação na concepção do ensino de História, com esforços voltados para tentar modificar essas metodologias centradas na repetição de conteúdos de forma mecânica. Seguindo essa lógica, é com base nesse pressuposto que os Estágios I e II foram desenvolvidos, isto é, levar aos alunos da educação básica experiências diferentes dos que estavam habituados. No entanto, até chegar a tal reflexão, alguns questionamentos vieram antes, ou seja, para Caimi (2006), ao indagar afirmativamente sobre os motivos dos alunos aprenderem História, por exemplo, implica refletir sobre os elementos que constituem esse aprendizado. Assim, a percepção de que esse conhecimento não tem sido adquirido de forma adequada durante a escolarização básica permeia essa análise.

Com isso, a necessidade dos Estágios Obrigatórios para pôr em prática tais reflexões fica evidente, pois, é com base nessas experiências que o futuro profissional da área de ensino tem as chances de se desenvolver antes de entrar no mercado de trabalho. Entretanto, a prática no estágio não deve ser feita com base na imitação do professor supervisor. Pimenta e Lima dialogam como a formação do professor, muitas vezes, se dá pela observação e tentativa de reproduzir aquele modelo de prática.

“O Estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA. LIMA, 2012, p. 136).

Portanto, o Estágio Supervisionado não deve se limitar à simples observação e reprodução de modelos prontos, mas sim constitui-se como um espaço de formação crítica da prática docente. Seguindo essa lógica, o papel do supervisor é fundamental, este deve atuar como mediador do processo formativo, levando o licenciando a desenvolver a habilidade de observar e desenvolver métodos diferentes do habitual do próprio supervisor. No entanto, cabe ao licenciando observar os métodos empregados pelo professor supervisor e com base no necessário, formular sua própria prática.





Diante desse contexto, os Estágios Supervisionados I e II revelaram-se como uma oportunidade para introduzir práticas pedagógicas mais interativas aos alunos, saindo do que eles estavam tradicionalmente habituados, ou seja, metodologias expositivas e pouco dinâmicas. A proposta de diversificar as estratégias de ensino buscou romper com a linearidade das aulas convencionais, promovendo maior engajamento dos estudantes e favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo. Partindo para a questão do docente reflexivo, Donald A. Schön (1992) traz o professor como pesquisador, onde este deve atuar como um detetive que procura descobrir a razão o qual leva o aluno a pensar e dizer certas coisas. Seguindo essa lógica, o professor ao conseguir observar seus alunos em sala de aula, servindo como um detetive, consegue discernir os melhores métodos e as melhores estratégias pedagógicas mais eficazes para cada contexto. No Estágio, em muitos momentos, realizar essas observações não se torna possível, então, por muitas vezes, é usada abordagens que não condizem com tal turma. Dessa forma, é notável, para o estudante de licenciatura, ter a oportunidade de desenvolver essas habilidades em mais de uma ocasião, seja por meio de Estágios ou bolsas de iniciação a docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Obrigatório I foi realizado na “Escola Nova”, um estabelecimento que tinha sido recém inaugurado e continha uma boa infraestrutura. A turma disponibilizada pelo professor supervisor foi o 7º Ano ‘B’ do Ensino Fundamental II e o tema abordado em sala de aula foi “Reforma e Contrarreforma”. Inicialmente, o conteúdo foi apresentado aos alunos de forma descontraída, com o apoio de recursos visuais como slides com tópicos do assunto, memes e charges, os quais contribuíram para tornar o processo de aprendizagem mais acessível, atrativo e envolvente. Logo após a exposição do tema, foi proposto aos alunos uma dinâmica interativa, onde a sala foi dividida em quatro equipes, identificadas por cores. Cada grupo recebeu três perguntas em envelopes. Durante a dinâmica, uma equipe escolhia outra para responder, se errasse, as demais podiam tentar. A atividade seguiu até o fim das perguntas, vencendo o grupo com mais pontos. Após a conclusão de tudo, cada aluno recebeu





uma folhinha para que registrassem suas impressões acerca das aulas ministradas. A apresentação do conteúdo e o desenvolvimento da dinâmica levou quatro aulas de 50 minutos cada. Dessa forma, a proposta de levar aos alunos slides com memes e realizar uma dinâmica interativa surgiu da necessidade de romper com as metodologias tradicionais de ensino aos quais eles estavam acostumados. Assim, buscou-se introduzir uma abordagem mais interativa e lúdica, capaz de despertar o interesse dos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem mais envolvente e divertido.

Seguindo, o Estágio obrigatório II foi realizado nas dependências da Biblioteca Pública Municipal Dr. Amaro Cavalcanti da cidade, onde estavam alocados a turma do 8º Ano 'A' e outras. O tema abordado dessa vez foi a “Segunda fase da Revolução Industrial”, e por motivos maiores, o desenvolvimento do conteúdo e da dinâmica teve que ser realizado em uma aula e meia. Sendo assim, para contextualizar os estudantes acerca do tema, a aula teve início com uma pergunta sobre a Primeira Revolução Industrial, à qual os alunos demonstraram pouco conhecimento. Em seguida, foi elaborado um mapa mental no quadro com os principais conceitos da Segunda Revolução Industrial, incluindo Capitalismo, Imperialismo e Darwinismo, além de uma contextualização dos acontecimentos do período. Para concluir, foi aplicada uma dinâmica em formato de jogo da forca, na qual os estudantes precisavam adivinhar letras até formar a palavra final.

Com base nessas informações, foi realizada uma análise comparativa entre essas duas experiências de Estágio, buscando identificar as principais contribuições, desafios, semelhanças e diferenças de cada etapa para a formação docente, visto que, as duas práticas tiveram seu valor a ser agregado. Deste modo, o Estágio Obrigatório I teve resultados positivos acerca na exposição do conteúdo e da execução da dinâmica, isto é, com base nas observações realizadas durante as aulas, os estudantes demonstraram grande interesse pelo conteúdo ministrado, pois estavam rindo dos memes, interagindo e fazendo perguntas. No momento da atividade, a maioria dos alunos também demonstrou grande proatividade. O Estágio obrigatório II teve suas dissimilaridades, uma vez que os alunos não demonstraram interesse no conteúdo, constantemente mexiam no celular e não deixavam o tema ser exposto.





Da mesma forma ocorreu no momento da dinâmica, poucos alunos interagiram e muitos saíram da sala.

Além disso, uma das principais diferenças observadas entre os Estágios Supervisionados I e II foi o tempo disponível para a elaboração das aulas. No primeiro estágio, houve uma maior margem temporal para a construção do plano de aula, o desenvolvimento da dinâmica pedagógica e o aprofundamento teórico sobre os conteúdos a serem trabalhados. Esse tempo ampliado permitiu uma preparação mais detalhada e reflexiva, favorecendo a experimentação de estratégias didáticas diversificadas. Em contrapartida, no segundo Estágio, o tempo destinado à organização das atividades foi significativamente mais curto, exigindo maior agilidade na produção da aula e menos estudos sobre o conteúdo que foi aplicado, foi necessário, além disso, uma grande capacidade de adaptação às demandas imediatas do contexto escolar, pois por diversos motivos, o tempo de aula foi diminuído, isto é, o que seriam quatro aulas virou uma aula e meia. Essa diferença evidenciou não apenas o impacto do tempo na qualidade da preparação da intervenção, mas também a qualidade da aula ministrada.

Dessa forma, essas experiências evidenciam que o exercício da docência vai muito além da transmissão de conteúdos, visto que, desde o planejamento das aulas do Estágio até a intervenção, o licenciando se depara com a necessidade de articular a teoria adquirida na universidade e as demandas reais do ambiente escolar. Esse momento exige não apenas domínio do conteúdo, mas sensibilidade para compreender a sala de aula com base em suas observações. Sendo assim, elaborar uma aula mostrou-se um desafio, pois envolve pensar em objetivos claros, metodologias adequadas e recursos acessíveis coerentes com a realidade escolar. Ao mesmo tempo, é preciso considerar a gestão da sala de aula como um elemento central para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Saber conduzir os alunos, mediar conflitos, manter o foco e estimular a participação são habilidades que se desenvolvem na prática e que exigem do professor uma postura firme, empática e flexível. Outro aspecto fundamental é a adaptação da linguagem. O licenciando percebe, ao entrar em sala, que a linguagem acadêmica nem sempre é compreensível para os estudantes da educação básica.





Assim, torna-se necessário facilitar alguns conceitos e além disso, utilizar materiais didáticos diversificados no momento da aula, como o uso de charges e memes citados anteriormente.

No entanto, é importante ressaltar as dificuldades encontradas além do tempo para a preparação das aulas e a intervenção, como a infraestrutura da escola. Devido à reforma da estrutura original, a escola foi temporariamente realocada para três diferentes locais espalhados pela cidade. No entanto, alguns desses espaços, como a biblioteca municipal, não possuem infraestrutura adequada para acomodar o número de alunos previsto, o que compromete a qualidade do ambiente escolar. No Estágio Supervisionado II, não havia a disponibilidade de recursos visuais para a exposição do conteúdo. Dessa forma, esse aspecto evidencia a verdadeira realidade escolar, permitindo ao futuro professor perceber como os saberes acadêmicos, muitas vezes, distanciam-se das experiências concretas da sala de aula.

Além disso, essa realidade torna-se mais concreta quando feita comparação entre os Estágios I e II, tanto nos aspectos da infraestrutura dos locais, quanto no engajamento das turmas. A exemplo, a turma do 7º ano no Estágio Supervisionado I estava engajada e receptiva às propostas didáticas. Já no segundo estágio, as condições físicas dos ambientes eram mais limitadas, os alunos não estavam dispostos a cooperar, o que impactava diretamente na dinâmica das aulas e na qualidade da interação pedagógica. Esse contraste revela como fatores como o ambiente escolar e o perfil da turma influenciam diretamente na prática docente. Com base nisso, vemos a necessidade do professor reflexivo citado por Schön (1992) e a importância dos estágios na grade curricular. Dessa forma, para Pimenta e Lima,

“O Estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores” (PIMENTA. LIMA, 2012, p. 149).

Em síntese, ainda que o Estágio Supervisionado I tenha sido uma experiência gratificante, marcada pelo acolhimento dos alunos e pela eficácia da metodologia aplicada, foi a experiência do Estágio II, com seus desafios e resultados, que proporcionou refletir acerca da docência. O contraste entre os dois momentos não apenas evidenciou a complexidade da prática docente, mas também revelou a necessidade de uma postura investigativa diante do





fracasso metodológico. Dessa forma, muitas vezes é no ‘fracasso’ dessas experiências que se tem a necessidade de emergir o docente reflexivo. E é justamente essa reflexão crítica, nascida da adversidade, que fortalece a formação de um profissional consciente, flexível e preparado para os desafios reais da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a realização de estágios é essencial para quase todas as profissões, e nos cursos de licenciatura essa importância se torna ainda maior. A habilidade para elaborar uma boa aula, gerir a dinâmica escolar e alcançar bons resultados não se aprende apenas por meio da teoria ensinada na universidade, embora ela seja fundamental. Assim, é imprescindível saber articular o conhecimento teórico, adquirido em livros e estudos acadêmicos, com a aplicação prática desse saber em situações reais, visto que, ao terem o primeiro contato com a sala de aula após estudarem apenas a teoria no curso, tornam-se evidentes as diferenças entre o conhecimento adquirido e sua aplicação prática.

Por fim, o relato aqui apresentado deixa evidente que, além da necessidade de mais estágios na formação docente, é preciso estágios diversificados, com turmas e realidades distintas, visto que a maior lição extraída desse percurso foi exatamente o que surgiu da variedade. Dito isso, os cursos de licenciatura, sempre que possível, devem estruturar seus estágios de forma a proporcionar essa diversidade de conhecimentos, ou seja, permitir que os licenciandos atuem com diferentes faixas etárias e ambientes escolares. Sendo assim, essa multiplicidade de vivências proporcionará ao futuro professor, lidar com as imprevisibilidades e as complexidades de sala de aula.





REFERÊNCIAS

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História.** Tempo, Niterói, v. 11, n. 21, p. 17-32, jun. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência—teoria e prática: diferentes concepções. **A formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**, p. 133-152, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Tânia Regina. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 77-91, 1992.

